

PMS CPM GERIN
BIBLIOTECA
Jornal Jornal de Bahia
Data 30/08/94
Caderno 1º Página 12
Seção Aqui Salvador
Assunto CENTRO
Revitalização

Lojistas cobram ação da Sesp para revitalizar centro



Grupo de empresários vai
acompanhar o andamento
de processo na prefeitura

Nino Rocha

Lojistas do centro da cidade estão empenhados num projeto de revitalização do comércio na área. Ontem, representantes do Sindicato dos Lojistas do Estado da Bahia (Sindilojas) estiveram reunidos com o secretário municipal de Serviços Públicos (Sesp), Itaberaba Lyra, propondo medidas para resolver problemas de infraestrutura básica em trechos que compreendem as avenidas Sete de Setembro e Joana Angélica e as ruas Carlos Gomes e Chile. Depois da reunião, conforme explicou o presidente do Sindilojas, Paulo Motta, o secretário prometeu levar as propostas apresentadas pelos comerciantes ao secretário da Fazenda do município e à prefeita Lídice da Mata.

Também ficou decidido que uma comissão formada por três empresários que atuam na área vai acompanhar o andamento das propostas junto à prefeitura para que tudo se processe de forma ágil. Ainda não há uma data definida para que o projeto comece a ser executado. A expectativa dos lojistas é de que até o final do ano as mudanças visando a revitalização do comércio no centro já tenham ocorrido. A intenção é evitar a decadência da área, manter a atual clientela e atrair novas fatias do mercado.

Decadência — A partir de 1975, com o surgimento dos shoppings, o comércio do centro da cidade viveu um período de decadência. A estabilização veio através da oferta de produtos a preços mais baratos para uma classe empobrecida. Quase 20 anos depois, os lojistas da área querem enfrentar os atuais problemas e renovar a mais tradicional zona comercial da cidade. Cerca de três mil camelôs ocupam desordenadamente calçadas e praças

atrapalhando a locomoção dos consumidores e pedestres e as precárias condições de higiene e limpeza geram acúmulo de lixo e mau cheiro. A ausência de locais para estacionamento é outro problema que segundo Paulo Motta precisa ser solucionado urgentemente. “Desde 1991 enviamos um projeto à prefeitura propondo mudanças nesta área do comércio, mas nada foi feito”, diz.

Proposta — As propostas dos lojistas incluem o ordenamento do comércio ambulante, aumento de vagas para estacionamento de veículos e coleta mais eficaz do lixo. Para aumentar a disponibilidade de vagas para os veículos, a sugestão é replantar o sistema Zona Azul no Relógio de São Pedro, Largo de São Bento e margem esquerda das ruas Carlos Gomes e Senador Costa Pinto. Quanto ao comércio ambulante, conforme explicou Paulo Motta, há uma necessidade urgente de definir quem e quantos são os camelôs que atuam na área.

Depois que o projeto for apreciado pela Secretaria da Fazenda do município os custos dos investimentos que precisarão ser feitos vão estar definidos. Partindo da idéia de empreender um verdadeiro mutirão, os comerciantes querem investir na melhoria das lojas (fachadas, iluminação e área externa). Em contrapartida, propõem que a prefeitura analise a possibilidade de fazer descontos na carga tributária paga anualmente.

O Sindilojas também pretende aproveitar a oportunidade e requerer à prefeitura que reexamine todos os impostos municipais que incidem sobre os lojistas da cidade. Segundo Paulo Motta, a prefeitura pode até vir a ter um aumento, na receita caso isso ocorra. “Muitos lojistas deixam de pagar algumas taxas cobradas pela prefeitura julgando-as indevidas”, diz.

Proposta para retirar mendigos

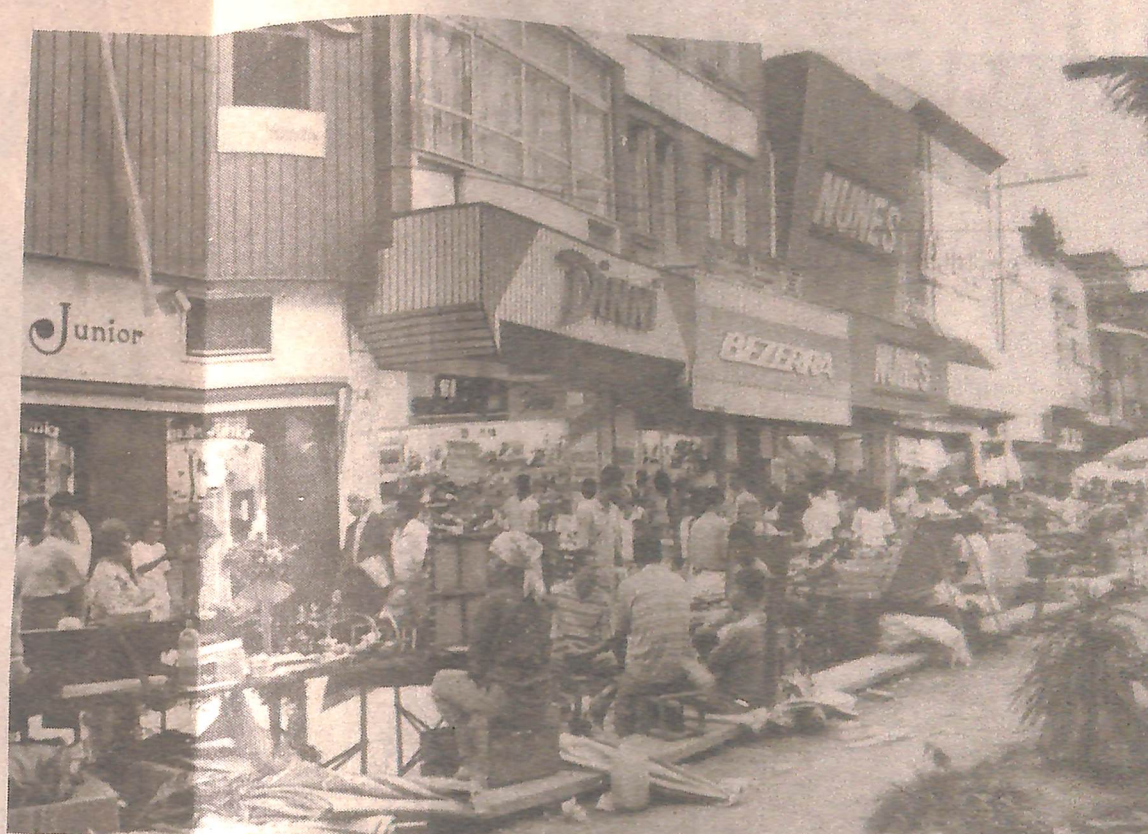
O projeto de renovação do Centro da cidade, proposto pelo Sindilojas, também quer afastar uma legião de mendigos que transformou a área em verdadeiro dormitório. Sob as marquises dos prédios e envoltas em pedaços de papelão, famílias inteiras costumam se abrigar durante a noite, principalmente na Avenida Sete de Setembro. Para resolver o problema, a intenção é estabelecer um trabalho de coleta das embalagens de papelão usadas como proteção pelos mendigos e orientá-los a buscar atendimento nos abrigos públicos.

Dessa forma, segundo Paulo Motta, presidente do Sindilojas, pode-se evitar o acúmulo de detritos nas ruas, acabar com a “promiscuidade que toma conta do Centro à noite” e evitar o risco de incêndios. “Os mendigos costumam fazer divisórias com o papelão e, em geral, acendem fogo para se aquecer, o que gera o risco de incêndios”, explica Motta. O gerente da loja Adi, localizada no Relógio de São Pedro, Lourival Cardoso, diz que a medida proposta pelo Sindilojas é muito bem-vinda. “Todos os dias antes de abrir as lojas muitos comerciantes têm que fazer

uma verdadeira faxina nas calçadas, tal é o acúmulo de sujeira”, conta.

“Se todas essas mudanças realmente acontecerem, vou passar a fazer compras aqui com mais frequência”, diz a funcionária pública Josefa Andrade. Ela afirma que a mendicância no Centro e em alguns bairros de Salvador é um problema que precisa ser encarado de frente pelo poder público. De outra forma, a cidade pode ficar intransitável”, acredita.

Diferente dos mendigos, os camelôs são personagens mais controversos. Uns os amam e outros os odeiam. A enfermeira Neusa Araújo diz não ter nada contra os camelôs. Ela confessa que costuma comprar vários produtos, vendidos a preços mais baixos pelos camelôs instalados em todas as ruas do Centro. Vários comerciantes garantem que a presença dos vendedores acaba atraindo clientes para as lojas. Entretanto, o Sindilojas defende um reordenamento do comércio ambulante porque, segundo Paulo Motta, os camelôs estão sendo abastecidos por comerciantes inescrupulosos, gerando uma verdadeira indústria. “Isso descaracteriza o comércio ambulante”, diz Motta.



A proliferação de ambulantes no centro da cidade é uma das queixas dos lojistas